

## Design gráfico e memória: as peças gráficas do Parque Souza Soares-Pelotas

Uma das integrantes da equipe do Memória Gráfica de Pelotas – Um século de design, ingressou no mesmo em função de que a proposta do grupo converge para uma temática que a autora vinha desenvolvendo no seu mestrado.

A pesquisa em questão, intitulada “Estudo da memória e do conceito de design através das peças gráficas e fotografias do Parque Souza Soares (Pelotas, 1900-1930)”, foi desenvolvida no curso de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Neste trabalho a autora<sup>1</sup> e integrante do grupo apresentado neste artigo discorreu sobre a relação existente entre os produtos do design gráfico e os conceitos de memória, tomando como objeto de análise as peças gráficas relacionadas a medicamentos produzidos pelo laboratório do Parque Pelotense.

O grande motivador da investigação proposta foi a de que o design gráfico compõe grande parte dos elementos visuais que perpassam o dia-a-dia das pessoas e, por isso, é parte importante da cultura visual de uma época, influenciando na construção do imaginário das pessoas e, por isso, pode desencadear inúmeras lembranças. Assim, fez-se uma relação do design gráfico e memória, porém, indo além da idéia de que esta conexão se daria apenas pelo resgate de expressões visuais pretéritas. Buscou-se, por meio do trabalho desenvolvido, dar maior consistência a relação estabelecida, através da averiguação de quais conceitos do campo da memória poderiam ser aplicados as peças de design gráfico.

Para fazer o entrecruzamento entre as áreas em questão, partiu-se de um conceito de design gráfico, trabalhado por Villas-Boas (2002), quem destaca que este produto se caracteriza por englobar quatro aspectos: formal, funcional, metodológico e simbólico. Dentre os aspectos elencados pelo autor, o último permitiu que se considerassem as peças de design gráfico como integrantes da cultura material das sociedades e, daí, fez-se a conexão com os conceitos de memória.

Desta forma, foram analisadas as peças gráficas que compunham o *corpus* da investigação, por meio de apreciações formais e simbólicas, as quais defendeu-se serem reveladoras dos contextos nos quais e para os quais foram produzidas. Concluiu-se, por fim, ao verificar a existência de sofisticados elementos formais e simbólicos, que se tratava de materiais que se enquadram naquilo que hoje se define por design gráfico e que funcionam como importantes suportes de memórias, como verdadeiros vestígios de tempos passados, tempos que não foram vivenciados pelos espectadores de hoje, mas que se pode conhecer um pouco mais através desta materialidade visual.

As conclusões obtidas por meio desta pesquisa, intenta-se aplicar e expandir ainda mais através das imagens que constituem o acervo do grupo Memória Gráfica de Pelotas. Objetiva-se desenvolver análises formais e simbólicas dos anúncios presentes nas publicações investigadas, bem como destas publicações como um todo, já que se trata de importantes meios impressos de circulação de informação do período, para melhor compreender

---

<sup>1</sup> LIMA, 2010.

os hábitos, costumes, desejos, pensamentos e história dos Pelotenses e de sua cidade e, ainda, sedimentar o conceito e o estudo da história do design gráfico.

## **Referências**

LIMA, Paula Garcia. **Estudo da memória e do conceito de design através das peças gráficas e fotografias do Parque Souza Soares (Pelotas, 1900-1930)**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.